

Extensão universitária sobre segurança do paciente: um relato de experiência

University extension on patient safety: an experience report

Extensión universitaria en seguridad del paciente: un informe de experiencia

Isabela da Silva¹, Emanuelle Zeferino de Souza Machado², Rosemeire Andreatta³, Flávia Batista Portugal⁴, Kallen Dettmann Wandekoken⁵

Como citar este artigo: Extensão universitária sobre segurança do paciente: um relato de experiência. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2025 [acesso: ____]; 15(1): e20258137. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v15i1.8137>

Resumo

Objetivo: Relatar as experiências das acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo. **Métodos:** Este é um relato das atividades no projeto “Grupos de Estudo sobre Qualidade e Segurança do Paciente”, realizado no Setor de Gestão da Qualidade do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, com foco na Maternidade, de agosto de 2022 a agosto de 2023. **Resultados:** Foram analisados 487 prontuários de pacientes submetidas a cesarianas e implementados projetos de melhoria no centro obstétrico. As atividades das acadêmicas estavam distantes das disciplinas práticas e estágios, o que trouxe alguns desafios durante o desenvolvimento. No entanto, com o tempo, as acadêmicas superaram dificuldades, melhorando a comunicação com a equipe e a autonomia na tomada de decisões. **Conclusão:** A experiência de extensão foi crucial para a formação acadêmica e profissional, promovendo um desenvolvimento crítico, reflexivo e proativo.

Descritores: Segurança do Paciente; Qualidade da Assistência à Saúde; Enfermagem

¹ Enfermeira pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Vitória/ES, Brasil. <https://orcid.org/0009-0004-3451-1412>

² Enfermeira pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Vitória/ES, Brasil. <https://orcid.org/0009-0009-4480-6114>

³ Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Especialista em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes. Vitória/ES, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-0607-9958>

⁴ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca e Mestre em Saúde Coletiva pela UFES. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Vitória/ES, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4425-2627>

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Doutora e Mestre em Saúde Coletiva pela UFES. Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Vitória/ES, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2326-4880>



Abstract

Objective: To report the experiences of nursing students in the extension project of the Federal University of Espírito Santo. **Methods:** This is a report of the activities in the "Study Groups on Quality and Patient Safety" project, carried out in the Quality Management Sector of the Cassiano Antônio Moraes University Hospital, with a focus on the Maternity Ward, from August 2022 to August 2023. **Results:** A total of 487 medical records of patients who underwent cesarean sections were analyzed and improvement projects were implemented in the obstetric center. The activities of the academics were far from the practical disciplines and internships, which brought some challenges during development. However, over time, the academics overcame difficulties, improving communication with the team and autonomy in decision-making. **Conclusion:** The extension experience was crucial for academic and professional training, promoting critical, reflective and proactive development.

Descriptors: Patient Safety; Quality of Health Care; Nursing

Resumen

Objetivo: Relatar las experiencias de estudiantes de enfermería en el proyecto de extensión de la Universidad Federal de Espírito Santo. **Métodos:** Este es un informe de las actividades del proyecto "Grupos de Estudio sobre Calidad y Seguridad del Paciente", realizado en el Sector de Gestión de Calidad del Hospital Universitario Cassiano Antônio Moraes), con enfoque en la Sala de Maternidad, de agosto de 2022 a agosto de 2023. **Resultados:** Se analizaron 487 historias clínicas de pacientes sometidas a cesáreas y se implementaron proyectos de mejora en el centro obstétrico. Las actividades de los académicos estuvieron alejadas de las disciplinas prácticas y las pasantías, lo que trajo algunos desafíos durante el desarrollo. Sin embargo, con el tiempo, los académicos superaron las dificultades, mejorando la comunicación con el equipo y la autonomía en la toma de decisiones. **Conclusión:** La experiencia extensionista fue crucial para la formación académica y profesional, promoviendo el desarrollo crítico, reflexivo y propositivo.

Descriptores: Seguridad del Paciente; Calidad de la Atención de Salud; Enfermería

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a segurança do paciente como a “redução do risco de danos desnecessários associados aos cuidados de saúde a um mínimo aceitável”.¹ Dessa maneira, ao longo dos anos, criou-se uma busca desenfreada pelos órgãos da saúde, para oferta de uma assistência de qualidade.

A busca pela segurança do paciente, essencial para a qualidade na área da saúde, recebeu um importante marco com a publicação do documento “Errar é humano:

construindo um sistema de saúde mais seguro” pelo Instituto de Medicina (IOM) em 1999. Assim, é fundamental destacar que garantir a segurança do paciente está intimamente associado à compreensão e ao cumprimento das regulamentações e normas que regem os serviços de saúde.²

No Brasil, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) com a Portaria MS/GM nº 529, de 1º de abril de 2013, visando melhorar a qualidade do cuidado em instituições de saúde públicas e privadas.³



Para reforçar essas medidas, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária tornou obrigatória a formação de Núcleos de Segurança do Paciente nos serviços de saúde, conforme a RDC nº 36 de julho de 2013.⁴

Os profissionais de Enfermagem desempenham um papel vital na Gestão da Qualidade, assegurando uma assistência segura e de alta qualidade. Eles gerenciam o trabalho e os recursos humanos para proporcionar as melhores condições de cuidado aos pacientes e à equipe, atuando de forma estratégica para garantir o suporte adequado a todos os envolvidos.⁵

Os estudos sobre qualidade e segurança do paciente destacam a importância da experiência do enfermeiro, tanto na formação acadêmica quanto na prática profissional. O Programa Nacional de Segurança do Paciente valoriza a inclusão da segurança do paciente no ensino, ressaltando a graduação, pós-graduação e serviços de saúde como espaços essenciais para essa abordagem.²

Dentre esses espaços, destaca-se a Extensão Universitária, tal qual facilita a troca de experiências e conhecimentos entre estudantes, profissionais e a população, promovendo o ensino-aprendizado por meio de situações reais. Na área da saúde, essas atividades são especialmente importantes para a humanização do cuidado

e a qualificação da assistência. A interação entre a universidade e a comunidade melhora a compreensão dos diferentes atores e contribui para o desenvolvimento do processo de trabalho.⁶

Logo, o objetivo deste estudo é relatar as experiências e atividades das acadêmicas de Enfermagem no projeto de extensão “Grupos de Estudo sobre Qualidade e Segurança do Paciente”, com foco nas ações realizadas no Setor de Gestão da Qualidade do Hospital Universitário da Universidade Federal do Espírito Santo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito do projeto “Grupos de Estudo sobre Qualidade e Segurança do Paciente” do curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo. O projeto, registrado sob o número 2815 na Pró-reitoria de Extensão, é coordenado por duas docentes do curso.

O campo de estudo foi o Setor de Gestão da Qualidade do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), com execução prática na Unidade de Saúde da Mulher (Maternidade). As atividades da extensão ocorreram semanalmente de agosto de 2022 a agosto de 2023, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto, da



enfermeira chefe da Gestão da Qualidade e dos profissionais do setor.

Durante o período, as atividades de extensão foram financiadas pela UFES através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) no edital de 2022-2023, com a colaboração de membros voluntários. As atividades também estavam integradas ao projeto de Mestrado liderado pela Chefe do Setor de Gestão da Qualidade.

Na reunião inicial, as acadêmicas se encontraram com a enfermeira chefe do setor de Gestão da Qualidade e da Unidade de Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente para planejar as atividades. Foram discutidas as atividades em andamento no hospital, com ênfase na coleta de dados retrospectivos de prontuários e dados concorrentes de pacientes submetidas a cesarianas. Antes do início das atividades, as discentes receberam capacitação para garantir a adequação e padronização da coleta de dados.

Para a coleta de dados de prontuários, foi utilizado um formulário eletrônico na plataforma Microsoft Forms, criado pela chefe da Gestão da Qualidade. O questionário incluía perguntas sobre os dados das pacientes, como nome, número de prontuário, data de nascimento, telefone, comorbidades, vulnerabilidade, peso e altura. Além disso, havia uma seção sobre o

período pré-operatório, abordando aspectos como a realização de tricotomia e banho com clorexidina degermante.

A segunda parte do questionário abordava o período intraoperatório, com perguntas sobre o sistema de classificação ASA para riscos perioperatórios, a classificação da cirurgia como urgente ou eletiva, datas e horários da cirurgia, antibioticoprofilaxia utilizada e seu horário de administração, validade do instrumental e presença de integrador químico, intercorrências cirúrgicas, bolsa rota e trabalho de parto ativo, e a avaliação da ferida nas 24 e 48 horas realizada por enfermeiro ou médico.

A coleta de dados concorrentes era realizada com um formulário impresso, cujas informações eram posteriormente inseridas no Microsoft Forms. O formulário consistia em três módulos: o primeiro sobre a antisepsia cirúrgica das mãos, o segundo sobre a antisepsia da pele com solução degermante pela equipe de enfermagem, e o terceiro sobre a antisepsia com solução alcoólica pela equipe médica.

Após analisar e observar as atividades do processo inicial da cirurgia, os julgamentos eram feitos como “conforme” ou “não conforme”. Os itens avaliados incluíam a disponibilidade de insumos, a conformidade com os passos recomendados pelo manual da Anvisa 2009 “Segurança do



Paciente em Serviços de Saúde e Higienização das Mãoas”, e a execução da técnica segundo o Protocolo Operacional Padrão do HUCAM, POP UVS 006 – Antissepsia da Pele de Sítio Cirúrgico na Cirurgia Cesariana.

Diante disso, para a elaboração desse relato de experiência foram utilizados os dados da frequência mensal da Pró-reitoria de Extensão, percepções individuais das acadêmicas frente à realização das atividades e informações de formulários eletrônicos na plataforma da Microsoft Forms.

Resultados da Experiência e Discussão

As atividades desenvolvidas ao longo da extensão foram direcionadas para: pesquisa em prontuários de pacientes submetidos à cesarianas e coletas práticas do tipo observacionais/concorrentes no Centro Obstétrico.

Foram analisados 487 prontuários desde o pré-operatório até o pós-operatório. A escolha desse perfil de pacientes estava alinhada com a tese de mestrado e os projetos de melhoria que visavam reduzir os altos índices de infecção em sítios cirúrgicos de mulheres no Hucam.

Durante a coleta de dados por meio da plataforma Microsoft Forms, foi possível identificar inadequações na conduta assistencial com base nos critérios

avaliados no formulário eletrônico. Entre as principais falhas observadas, destacam-se: a não avaliação da ferida pós-operatória nas primeiras 24 e 48 horas, o início da antibioticoprofilaxia com menos de 1 hora de antecedência ao procedimento, e a ausência do integrador químico, entre outras.

Segundo estudo⁷, o principal fator de risco para infecções do sítio cirúrgico em cesáreas é a classificação da ferida operatória. Outros fatores que contribuem para essas infecções incluem idade, estado nutricional, doenças crônicas pré-existentes, tempo de ruptura das membranas amnióticas, excesso de toques vaginais e uso inadequado de antibioticoterapia profilática.⁷

As informações coletadas eram usadas para realizar reuniões com a equipe de enfermagem e o Núcleo de Segurança do Paciente, onde se discutiam melhorias alcançadas e novas necessidades. Além disso, foram realizadas capacitações para internos e residentes de medicina que participavam das cirurgias, com o objetivo de alinhar seus conhecimentos e práticas às propostas da equipe de Qualidade e do Núcleo de Segurança do Paciente, visando a redução de infecções de sítio cirúrgico.

Enquanto os dados dos prontuários estavam sendo coletados, projetos de melhorias práticas no centro obstétrico do



hospital estavam em andamento sob a gestão da chefe de qualidade. As acadêmicas do projeto de extensão foram chamadas para realizar a coleta prática, que envolvia acompanhar o início das cesáreas para observar o processo de antisepsia das mãos com degermante até a etapa da antisepsia com clorexidina alcoólica na área de incisão cirúrgica.

Além disso, para reforçar essas medidas, foram implementadas melhorias no setor, incluindo a disponibilização de um temporizador para monitorar o tempo da antisepsia cirúrgica, placas instrutivas, entre outras. Essas melhorias visaram apoiar os profissionais na adequação das técnicas assistenciais e reforçar o conhecimento dos internos e residentes do setor.

Como resultado das intervenções, foram observadas melhorias organizacionais. Durante esse período, o centro obstétrico passou a contar com uma enfermeira diarista, o que aprimorou a supervisão e a garantia dos processos assistenciais. Treinada e orientada sobre as práticas adequadas, essa profissional ajudou a padronizar os procedimentos realizados pelos demais membros da equipe.

Estudos retratam que lavar as mãos, utilizar o equipamento de proteção individual, retirar adornos e realizar treinamentos constantes com os membros

da equipe são ações preventivas eficazes, que devem ser realizadas diariamente pelos profissionais de saúde que demonstram uma assistência pautada na qualidade e minimização de riscos, que por sua vez, refletem em eventos adversos decorrentes da assistência.⁸

Além disso, o centro obstétrico começou a realizar cesarianas fora do horário comercial, ou seja, após as 18h, facilitando a vigilância no setor. Anteriormente, esses partos eram realizados no centro cirúrgico. Essa mudança possibilitou observar um maior engajamento da equipe com as medidas implementadas.

Assim, é fundamental destacar que a vigilância ativa de mulheres que passaram por cesarianas é crucial para identificar casos de infecção. A qualidade da assistência e do cuidado pós-operatório deve ser avaliada com base nas taxas de infecção, nas medidas de prevenção implementadas e na estimativa de morbimortalidade. Esses fatores, por sua vez, contribuem para a redução de mortes, incapacidades e custos hospitalares.⁷

Durante o desenvolvimento das atividades de extensão, foram observados alguns desafios, como insegurança, falta de conhecimento aprofundado sobre certos assuntos e dificuldade de comunicação, entre outros. No entanto, com o aumento da



intensidade das atividades, foi possível superar esses obstáculos, resultando em melhorias na comunicação com a equipe, maior autonomia na tomada de decisões, segurança na abordagem dos profissionais e maior engajamento científico.

De maneira geral, as ações do projeto promoveram a integração entre os acadêmicos da universidade e a equipe do hospital universitário, fortalecendo a relação entre a instituição e o hospital-escola. Além disso, possibilitaram a troca de experiências com a equipe multidisciplinar, evidenciando uma relação horizontal. Isso contribuiu para a coerência na prática profissional, aprimorou a compreensão dos processos de vigilância e monitoramento da equipe de segurança do paciente, e ajudou a entender melhor o papel do enfermeiro no Núcleo de Segurança do Paciente e no Setor da Qualidade.

Nesse sentido, os enfermeiros são profissionais predominantes na composição e importantes na implementação de ações relacionadas à segurança do paciente. Logo, esse profissional assume uma posição estratégica e organizacional, visto que tem como missão a garantia da segurança do paciente através da identificação de fatores contribuintes e da implementação de melhorias no sistema de saúde.⁹

Portanto, as vivências extracurriculares mostram-se fundamentais para o desenvolvimento da formação interdisciplinar.⁹ A formação de um profissional de saúde no Sistema Único de Saúde deve ser integrada, e não segmentada. De acordo com um estudo¹⁰, as extensões universitárias ajudam a desenvolver habilidades como autonomia na tomada de decisões, liderança, coordenação, planejamento e execução de ações em equipe.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, destaca-se que a experiência na extensão pelas acadêmicas de enfermagem foi de grande importância para a formação acadêmica e experiência profissional, proporcionando um olhar mais acurado, crítico e reflexivo.

Além disso, a vivência nas atividades de vigilância na coleta de dados de prontuários e práticas no centro obstétrico, trouxe aos discentes uma percepção sobre o fluxo de trabalho nesse setor, as responsabilidades enquanto profissional e a necessidade de estabelecer uma Cultura de Segurança justa frente aos eventos adversos, incidentes e danos.

Portanto, evidenciou que o enfermeiro da Qualidade deve possuir habilidades fundamentais, como uma boa comunicação interprofissional,



gerenciamento dos riscos e coordenação do cuidado com a equipe. Isso, por sua vez, traz à tona a importância de vivências na extensão desenvolvidas em ambiente e temas em torno da segurança do paciente.

Agradecimentos e Financiamentos

As atividades foram financiadas pela UFES através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex) no edital de 2022-2023.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. More than words. Conceptual framework for the International Classification for Patient Safety. Version 1.1. Final technical report January 2009 [Internet]. Geneva, CH: WHO; 2009 [citado em 20 ago 2023]. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/fc68f57e-3cf6-4fbf-a95d-2686593ea392/content>
2. Ministério da Saúde (Brasil). Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2014 [citado em 20 ago 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf
3. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria Nº 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 20 ago 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.htm
4. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução - RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013 [citado em 20 ago 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html
5. Silva Filho JC, Silva INN, Oliveira JAL, Barbosa MS, Azevedo JEC, Galvão MESM. O papel do enfermeiro na gestão de qualidade: revisão de literatura. Saúde Colet. [Internet]. 2019 [citado em 24 ago 2023]; 9(48):1382-86. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2019v9i48p1382-1386>
6. Rosa YL, Boni FG, Leite RM, Cunha JRT, Echer IC. Percepção de acadêmicos e equipe de enfermagem sobre o projeto de extensão: “Caminhando pelo hospital”. Rev Gaúcha Enferm. [Internet]. 2020 [citado em 24 ago 2023]; 44:e20220125. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.20220125.pt>
7. Araújo ABS, Dantas JC, Souza FMLC, Silva BCO, Santos WN, Sena DTA. Ocorrência de infecções de sítio cirúrgico pós-cesárea em uma maternidade pública. Enferm. Actual Costa Rica [Internet]. 2019 [citado em 29 fev 2024]; (37):16-29. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0ino.37.34936>
8. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Caderno 8 - Medidas de prevenção e critérios diagnósticos de infecções puerperais em parto vaginal e cirurgia cesariana [Internet]. Brasília, DF: ANVISA; 2017 [citado em 29 fev 2024]. 40 p. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde.). Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/Caderno-8-Medidas-de-Prevencao-e-Criterios-Diagnosticos-de-Infeccoes-Puerperais-em-Parto-Vaginal-e-Cirurgia-Cesariana.pdf>



9. Mello LRG, Christovam BP, Araújo MC, Moreira APA, Moraes EB, Paes GO, et al. Núcleo segurança do paciente: perfil dos recursos humanos no cenário brasileiro. *Acta Paul Enferm.* [Internet]. 2021 [citado em 4 out 2023]; 34:eAPE001165. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/actape/2021AO001165>
10. Almeida ML, Peres AM, Bernardino E, Santos MF. Formação de competências para o gerenciamento em enfermagem. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2014 [citado em 4 out 2023]; 19(2):269-76. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v19i2.36976>

RECEBIDO:

APROVADO:

PUBLICADO:

